



O PIBID E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Joyce Mariana Alves Barros²

Milena de Oliveira Aguiar³

Maria Aparecida Dias⁴

RESUMO

O presente trabalho debate a importância do PIBID, subprojeto de Educação Física (EF) e a prática pedagógica da modalidade EJA. A partir dos elementos da Pesquisa-Ação, duas pesquisas de Conclusão de Curso de egressos do PIBID-EF ressaltam a importância de vivências significativas, neste programa, para a formação profissional tendo por base que as pesquisas buscaram solucionar problemáticas na escola e identificaram a necessidade de organizar didaticamente a Educação Física na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Escola.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário da Educação no debate de reformas e outras medidas como a formação inicial revelam um momento oportuno para a discussão sobre conhecimentos e saberes necessários na Educação Básica. Entretanto, deve-se refletir também sobre os espaços em que a Educação Física ocupa neste campo educacional e como cada contexto escolar revela necessidades específicas.

No reconhecer da Legislação como estratégia para definir o cenário investigativo deste trabalho a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 apresenta a Educação Física como um componente curricular necessário na construção de um sujeito capaz de exercer a cidadania. Contudo, existem peculiaridades que emergem ao discutirmos esta área apesar de ser incluída no currículo, obrigatoriamente, tem sua prática facultativa delimitada pelo Art. 26 em casos que cumpra jornada de trabalho igual a seis horas ou mais; maior de 30 anos de idade; que estiver prestando serviço militar ou que tenha prole.

Em diálogo com estes entraves é possível identificar o perfil do alunado da EJA que Gazoli (2013, p. 63), um alunado específico pois se trata de organizar os conhecimentos, discutir questões éticas, culturais, sociais e políticas, caracterizando uma configuração distinta do fazer pedagógico.

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Centro Universitário Facex (UNIFACEX), joycebarrosufrn1@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), milenaguair11@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cidaufrn@gmail.com

Em meio a estas discontinuidades, é fundamental preparar adequadamente o profissional que vai atuar em uma modalidade da Educação Básica como a EJA que tem uma dívida social a cumprir, tendo como funções ser equalizadora, reparadora e permanente, ou seja, deve oportunizar a educação como um direito inegável as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular.

Logo, a Educação Física deve acompanhar este processo de engajamento social e adequar a sua prática as necessidades deste público, pois:

[...] umas das marcas da EJA é a diversidade e a heterogeneidade – afinal, são muitos e diversos os alunos e alunas que compõem as salas de aula da EJA. Diferenças que ficam explícitas quando a corporeidade é o centro das discussões, pois os gêneros, as marcas das idades, as cores das peles, os tipos de cabelos, os grupos sociais que fazem parte, etc, dizem muito das ideias e valores que predominam em nosso contexto. Entender quem são estes alunos e alunas, como aprendem e, de que maneira interagem jovens e idosos, são algumas das questões presentes entre professores e professoras desta modalidade (CARVALHO, 2011, p. 14).

Discutindo este aspecto, Barros (2016, p. 7) observou a falta de formação (inicial e continuada) específica para os professores de Educação Física atuarem na EJA nas escolas do sistema público de ensino do município de Natal/RN, fato que dificultou a atuação neste espaço. Além disso, foi analisada a organização didática dos professores, construídas a partir das experiências formativas de cada profissional, logo, é necessário aprofundar os estudos no fomento ao debate da Educação Física na EJA, produzindo reflexões.

Diante disso, percebe-se que um dos caminhos para consolidar a Educação Básica são ações como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no investimento em problemáticas descontínuas como a modalidade EJA na busca da consolidação de um espaço formativo e qualificado para o educando.

Nesta perspectiva, o presente texto irá debruçar-se nas reflexões sobre o PIBID da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no subprojeto de Educação Física e a EJA a partir de duas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): “Dialogando com os saberes da educação física na educação de jovens e adultos: ressignificando as lutas” (BARROS, 2013) e “A interlocução de saberes das práticas corporais de conscientização na educação de jovens e adultos” (AGUIAR, 2016).

2 O PIBID E A EJA NA UFRN

Ao analisar a função do PIBID concretiza-se o aperfeiçoar da formação dos licenciandos e da educação continuada dos docentes da rede básica de ensino, logo, o programa é uma ferramenta pedagógica relevante.

Deste modo, pode-se ressaltar alguns benefícios promovidos pelo PIBID aos graduandos tais como a inserção no ambiente escolar, observando e intervindo neste cenário, assistido pelo professor, por meio do apropriar-se da docência, conhecer a realidade, enfrentar desafios, planejar de modo sistematizado, direcionar uma boa relação aluno-professor, superar limitações estruturais, a violência e o desinteresse dos alunos dentro da escola. Assim, é desafiador para o licenciando percorrer essa

caminhada com o suporte das experiências de supervisores e docentes acadêmicos, efetivando a interlocução entre a teoria e prática.

Contextualizando o PIBID-EF da UFRN, seu início se deu em 2012 com o ingresso em duas escolas na cidade de Natal/RN, nos editais seguintes ampliou a atuação para novas escolas, incluindo a modalidade EJA. A entrada da EJA no PIBID-EF promoveu anseios nos bolsistas responsáveis, instigando-os a dar os primeiros passos, afinal, no curso de Educação Física da UFRN (presencial) não há disciplinas voltadas para esta modalidade e a dificuldade de atuar se tornou o momento oportuno para o debate.

3 METODOLOGIA

A tríade investigativa que Barros (2013, p.10) e Aguiar (2016, p.16) constroem entre EJA, Educação Física e PIBID é norteada pela compreensão de que “A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2002, p.193). Portanto, no desenvolver do processo, o que foi apontado busca a conquista de novos espaços de aprendizado para os sujeitos da EJA.

Concretizada como uma necessidade investigativa a Pesquisa-ação foi um elemento metodológico utilizado pelas autoras, em perspectivas distintas, para construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), porém, ambos foram impulsionados pelos anseios e vivências proporcionadas pelo PIBID no que se refere a permanência na escola, acompanhamento do processo de sistematização dos supervisores, debate na construção didática e engajamento social ao apontar as problemáticas a serem solucionadas por meio de um plano de trabalho coletivamente construído na escola.

Assim, Barros (2013, p. 17) ingressante da primeira turma do PIBID no subprojeto Educação Física da UFRN sentiu a necessidade de organizar didaticamente a Educação Física na modalidade EJA, construindo o TCC neste cenário investigativo apontado pela iniciação científica no projeto “PVD5945-2010 - Educação física escolar e a sistematização do conhecimento pedagógico na EJA” que descreveu as dificuldades dos professores de Educação Física do sistema público do município de Natal-RN atuarem na EJA, diante do perfil do público e a falta de debate na graduação sobre esta modalidade.

Já Aguiar (2016, p.35), ao atuar na EJA, no PIBID-EF, buscou desvendar os problemas recorrentes na própria escola em que atuava, E. E. Lourdes Guilherme, materializando uma pesquisa de intensa participação discente e docente, a partir de cada aula experimentada e dos conhecimentos desenvolvidos, alinhado com o planejamento, análise de cada aula e a organização didática.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

Já se aborda em demasia as dificuldades de ser professor, mas o que se altera na prática pedagógica quando se leciona para a modalidade da EJA? Isso nos conduz a uma reflexão que nos permite solucionar determinados entraves dessa realidade por meio de ações. A partir das pesquisas de Barros (2013, p.17) e Aguiar (2016, p.56),

conseguimos retratar possibilidades pedagógicas da EJA pois as pesquisadoras, ao vivenciarem a iniciação à docência, conseguiram, de modo eficiente, adequar a prática pedagógica com o contexto da Educação Básica.

Assim, por meio da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011, p.85), Barros (2013, p.18) aplicou uma unidade didática na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante (Natal-RN), em uma turma da EJA resultando em 5 aulas sistematizadas com o conteúdo Lutas. Conceituando e discutindo a origem das lutas e seu desenvolvimento histórico, culminando no debate sobre a Capoeira. Ampliando o olhar dos alunos sobre as lutas, de maneira significativa, construindo novos conceitos e dando um novo sentido as práticas corporais vivenciadas.

Em relação à pesquisa de Aguiar (2016, p.36) nota-se que a partir de 7 aulas sistematizadas foi possível retomar com o aluno o seu contexto sociocultural promovendo vivências de Práticas Corporais de Conscientização que fossem além do saber conteudístico estudado, dessa forma, promoveu o redescobrir de cada um, o autoconhecimento, viabilizando diálogos construtivos, mesmo com as dificuldades encontradas.

Dessa forma, o desafio dos trabalhos foi contribuir para a relevância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, considerando como fundamental uma abordagem sociocultural, comprovando que é possível fazer das problemáticas enfrentadas no ambiente escolar um campo de possibilidades. Além disso, retratou que as estratégias quando utilizadas de modo coerente tornam a prática pedagógica significativa para todos os envolvidos no processo.

Logo, a grande necessidade da EJA não é torná-la um ensino marginalizado, mas sim promover a construção de saberes críticos e significativos. Além disso, superar uma ideia histórica de que obrigatoriamente as aulas de Educação Física somente precisam comprovar e/ou aferir sua relação com o gasto energético, não sendo isso o fundamental é importante aprender no espaço escolar sobre/com a cultura de movimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante PIBID, EJA e Educação Física se entrelaçarem para compreendermos cada vez mais esta modalidade, dando-lhe a visibilidade necessária na formação inicial, sendo urgente elaborar uma proposta pedagógica da Educação Física na EJA. Superando as atuais necessidades da realidade que a modalidade enfrenta, possibilitando a valorização de profissionais aptos a ensinarem nesse contexto diverso e plural.

EL PIBID Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA): EXPERIENCIAS SE ENTRELAZAN EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: En este trabajo se analiza la importancia de PIBID, subproyecto de Educación Física (PE) y la práctica pedagógica de modo EJA. A partir de los elementos de La investigación-acción, dos estudiantes en finalización del curso de becarios de PIBID-EF, discute la importancia de las experiencias significativas en este programa de formación profesional basado en la investigación que trataron de resolver los problemas en la escuela e identificaron la necesidad de organizar educación física didáctica en la EJA.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Educación del Jóvenes y Adultos; Escuela.

O PIBID AND EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS (EYA): INTERPRETING EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: *This paper discusses the importance of PIBID, Physical Education subproject and the pedagogical practice of the EJA modality. Based on the elements of Action Research, two researches on Completion of Course of graduates of PIBID-EF highlight the importance of significant experiences in this program for vocational training based on the fact that the researches sought to solve problems in the school and identified the need to organize Physical Education in the EJA.*

KEYWORDS: *Physical Education; Youth and Adult Education; School.*

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Milena de Oliveira. **A interlocução de saberes das práticas corporais de conscientização na Educação de Jovens e Adultos.** 2016. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.
- BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 43 p. (Série Legislação, n. 64).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos:** segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Introdução, 2002.
- BARROS, Joyce Mariana Alves. **Dialogando com os saberes da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos:** ressignificando as lutas. Natal, RN: 2013. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- BARROS, Joyce Mariana Alves. **A organização didática da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN.** Natal, RN: 2016. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.
- CARVALHO, Rosa Malena. Apresentação: Este encontro entre a Educação Física Escolar e a Educação de Jovens e Adultos. In: CARVALHO, Rosa Malena (org). **Educação Física escolar na educação de jovens e adultos.** Curitiba, PR: CRV, 2011a, p. 11-18.
- GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Educação de Jovens e Adultos: a dimensão afetiva na mediação pedagógica. In: LEITE, Sérgio Antonio da Silva (org.). **Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 63-112.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.